

Certificação em áreas protegidas

Quando se constrói em áreas protegidas, a certificação ambiental deve ser ainda mais rigorosa **TEXTO DE MARISA ANTUNES**

O turismo rural está definitivamente na moda. Autênticos oásis de lazer e «relax», a procura turística por redutos privados em plena comunhão com a natureza está a revolucionar a construção em paisagens sensíveis para as quais é fundamental ter presente a importância de construir sustentavelmente.

A arquitecta Inês Cabral, da Universidade do Arizona, na conferência realizada ontem, em Leiria, subordinada ao tema "Arquitectura e Sustentabilidade: Certificação Ambiental dos Edifícios" falou dos vários sistemas de certificação disponíveis para os imóveis em geral e da necessidade de estes serem ainda mais criteriosos para a construção em áreas protegidas.

"Dado que as áreas protegidas são por definição mais vulneráveis ao impacto humano e em particular ao impacto da construção, o sistema deverá ser mais exigente e também mais adaptado ao local e à especificidade da reconstrução. Este sistema denomina-se CAAAP (certificação ambiental de arquitectura em áreas protegidas)", explicou a especialista. Um dos casos apresentados incidiu na reconvertida estação de campo de ecologia localizada no Parque Nacional da Peneda Gerês.



"Foi recuperada uma casa rural em granito com adaptações e alterações de forma a albergar uma nova função: a de espaço de estudo e investigação. Assim foi considerado reutilizar materiais da demolição, utilizar materiais de baixo impacto, instalar sistemas de aquecimento solar complementados por biomassa e reduzir o consumo de água e de efluentes, além de assegurar formação aos utilizadores para um comportamento mais sustentável", pormenorizou a arquitecta.

Apesar de em Portugal se estar agora a dar os primeiros passos a este nível,

"a certificação de edifícios em áreas protegidas é já uma prática nos Estados Unidos da América pelo National Park Services e também em Inglaterra, onde estes espaços têm sido alvo de aplicação de estratégias sustentáveis de forma a tornarem-se privilegiadas áreas de sensibilização do público visitante, alvejando em último caso a auto-suficiência do edifício", reforçou ainda a especialista.

Esta palestra sobre a certificação ambiental faz parte de um ciclo de conferências promovido pela delegação de Leiria da Ordem dos Arquitectos, no âmbito do Fórum Arquitectura, Sociedade e Ambiente que decorrerá até Junho. Em Maio, no dia 8, o engenheiro Jorge Saraiva, responsável pelo Departamento de Edifícios do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) marca presença com a 'Arquitectura e Aerodinâmica. Ventilação natural dos edifícios e espaços exteriores' como tema de palestra.

O Fórum encerra no dia 5 de Junho com a presença do arquitecto António Figueiredo, director do Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Lisboa, que irá falar sobre 'Leiria — Arquitectura da cidade, o Programa Polis, mobilidade e espaço público'.